



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1º Tte Int EMILIANO MIGUEL LUCA

**DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO
BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS DE
COMBATE**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1º TTE INT EMILIANO MIGUEL LUCA

**DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO
BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS DE
COMBATE**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: TTE 1RO INT EMILIANO MIGUEL LUCA

Título: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINARIAS DA ARGENTINA E DO BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS DE COMBATE

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
GERSON BASTOS DE OLIVEIRA - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEONARDO SILVA LIMA – Cap 1º Membro	
BRUNO WOELLNER DE SOUZA – Cap 2º Membro	

EMILIANO MIGUEL LUCA – 1º Ten
Aluno

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINARIAS DA ARGENTINA E DO BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS DE COMBATE

1º Tte Int EMILIANO MIGUEL LUCA *
Cap Int LEONARDO SILVA LIMA **

RESUMO

No marco das operações combinadas dos exércitos argentino e brasileiro, é necessário conseguir um entendimento no uso dos meios para facilitar o apoio logístico. Com a dificuldade de unificar conceitos e vocabulário dentro das forças armadas de um país (situação em que ambas as nações vivem) é falar de uma utopia para poder ter um sistema com características semelhantes, como a OTAN tem, por exemplo. Isso porque, a partir da base das diferenças que as organizações têm de sua estrutura e operação, isso afetará diretamente como realizar o suporte logístico em cada uma delas.

Com este trabalho serão realizadas algumas das comparações doutrinárias gerais dos exércitos argentinos e brasileiros, já que tomou-se como ponto de referência os manuais de logística. Sem entrar em detalhe da execução técnica de cada uma das armas e especialidades, já que a bibliografia a ser utilizada possui diferentes níveis de condução e questões muito específicas de cada uma das armas, especialidades e serviços logísticos de cada exército.

Ao comparar a doutrina de ambos os exércitos é possível chegar a um melhor entendimento de como realizar o apoio logístico em cada exército, e a partir daí poder estabelecer sugestões para executar operações conjuntas sem atrapalhar a manobra tática.

Palavras-chave: Logística, Operações básicas de combate.

RESUMEN

En el marco de las operaciones combinadas de los ejércitos argentino y brasileño, es necesario lograr un entendimiento en el uso de los medios para facilitar el apoyo logístico. Con la dificultad de unificar conceptos y vocabulario dentro de las fuerzas armadas de un país (situación en que ambas naciones viven) es hablar de una utopía para poder tener un sistema con características semejantes, como la OTAN tiene, por ejemplo. Esto porque, a partir de la base de las diferencias que las organizaciones tienen de su estructura y operación, eso afectará directamente cómo realizar el soporte logístico en cada una de ellas.

Con este trabajo se realizarán algunas de las comparaciones doctrinarias generales de los ejércitos argentinos y brasileños, ya que se tomaron como punto de referencia los manuales de logística. Sin entrar en detalle de la ejecución técnica de cada una de las armas y especialidades, ya que la bibliografía a ser utilizada posee diferentes niveles de conducción y cuestiones muy específicas de cada una de las armas, especialidades y servicios logísticos de cada ejército.

Al comparar la doctrina de ambos ejércitos es posible llegar a un mejor entendimiento de cómo realizar el apoyo logístico en cada ejército, ya partir de ahí poder establecer sugerencias para ejecutar operaciones conjuntas sin obstaculizar la maniobra táctica.

Palabras claves: Logística, Operaciones básicas de combate.

* Teniente primero do exército Argentino, licenciado em gestão y conducción operativa da universidade do exército Argentino, oficial da especialidade de intendência, graduado do CMN em 2011.

**Capitão do Serviço de Intendência. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1. INTRODUÇÃO

“Por causa da minha experiência em tempos de guerra, insisto em que o know-how da logística deve ser preservado, que não há nada mais importante na guerra do que a logística”¹

A origem da logística militar remonta a mesma história de conflitos e, por extensão, à história do homem, que viu que era necessário lutar com a natureza em sua busca para ficar e sobreviver, aumentar o seu bem-estar e seu poder, para a sua sobrevivência e com as pessoas para alcançar, conquistar ou apropriação de terras, poder ou riqueza. Nos primórdios da humanidade, diferentes organizações sociais, foram agrupados em castas ou classes, onde os guerreiros têm ocupado um lugar predominante e tiveram que defender a soberania de suas nações, tribos ou povos contra ataques internos e externo e tentaram invadir e conquistar novos territórios, riqueza ou povos. Com esta afirmação, o homem exigiu, além de sua vontade e habilidade, um meio de suporte para a "viagem", durante o período da conquista ou invasão e a prestação de suficientes armas que irá garantir o sucesso do projeto. Portanto, precisavam ter elementos logísticos; em outras palavras, na linguagem militar "meios de apoio de combate".

Tendo em conta a evolução dos sistemas de produção diferentes, desde a pré-história, tempo de ofício, a revolução industrial, o tempo dos cientistas, a era atômica e cibernética, todos marcaram marcos na história, não só da humanidade mas também da guerra ou conflitos armados. Inerente no crescente avanço da tecnologia em cada era, conflitos armados têm exigido um suporte de logística cada vez mais complexos. A organização dos exércitos está aumentando, e isso requer produção de mais armas, mais munições, mais transporte, mais consumo; o ritmo das operações aumentou em quantidade, velocidade de resposta e poder. Logística deixou de ser "doméstica" e transformou-se em "científica".

Na história descrevem-se grandes feitos e derrotas trovejantes: Napoleão Perdeu seu desejo imperialista de conquistar a Rússia, apesar de possuir recursos suficientes para o abastecimento das suas tropas, não tinha meios logísticos suficientes para levá-los ao lugar certo na hora certa. Suprimentos foram armazenados em Königsberg e Napoleão não ocupou a Rússia. Durante a Segunda Guerra Mundial, um caso oposto ocorreu quando os aliados exigiram apoio dos EUA para derrotar o avanço das tropas alemãs. Realizou-se uma das operações de apoio

¹ Robert B. Carney, Vicealmirante da Armada de EE UU, 1947

logístico mais organizadas: apoio à Rússia para sua entrada na guerra. Milhares de toneladas de suprimentos, armas e aviões foram despachados para aquele país para possibilitar sua participação no conflito. O termo permanece registrado na história.

1.1 PROBLEMA

A logística para realizar operações militares tem sido um problema constante em toda a história mundial e local. Graças aos avanços tecnológicos, o conhecimento e os métodos foram aprimorados para poder fazê-lo, por isso é essencial ter as bases doutrinárias necessárias para poder realizar essa missão da melhor maneira possível.

No marco das operações combinadas dos exércitos argentino e brasileiro, é necessário conseguir um entendimento no uso dos meios para facilitar o apoio logístico. Com a dificuldade de unificar conceitos e vocabulário dentro das forças armadas de um país (situação em que ambas as nações vivem) é falar de uma utopia para poder ter um sistema com características semelhantes, como a OTAN tem por exemplo. Isso porque, a partir da base das diferenças que as organizações têm de sua estrutura e operação, isso afetará diretamente como realizar o suporte logístico em cada uma delas.

1.2 OBJETIVOS

Ao comparar a doutrina de ambos os exércitos é possível chegar a um melhor entendimento de como realizar o apoio logístico em cada exército, e a partir daí poder estabelecer sugestões para executar operações conjuntas sem atrapalhar a manobra tática.

Para tal, foram traçados os seguintes objetivos específicos, os quais balizarão a construção do raciocínio que se deseja chegar:

- a) Identificar os conceitos básicos da logística nos exércitos argentino e brasileiro;
- b) Identificar os pontos de referência para estabelecer diferenças e semelhanças dos conceitos.
- c) Descrever, de acordo como o autor, que aspectos puderam ser adotados para uma melhor execução do apoio logístico.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Com este trabalho serão realizadas algumas das comparações doutrinárias gerais dos exércitos argentinos e brasileiros, já que tomou-se como ponto de referência os manuais de logística. Sem entrar em detalhe da execução técnica de cada uma das armas e especialidades.

Trata-se de dar um início a estudos mais profundos e detalhados da logística para lograr realizar logo operações combinadas falando um mesmo idioma doutrinário.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de embasar o conhecimento necessário para chegar a uma resposta ao problema proposto, buscou-se centralizar, inicialmente, toda a bibliografia encontrada sobre o assunto. Desta forma, foi possível direcionar a leitura analítica e realizar o fichamento das fontes.

O tipo de pesquisa empregado foi a descritiva, já que existe muita literatura tratando especificamente do assunto, mas necessitando um ponto de referência para poder realizar a comparação decidiu-se tomar os manuais base da logística dos dois exércitos como ponto de partida .

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Por ser uma comparação doutrinária em relação ao apoio logístico em operações básicas de combate, a bibliografia a ser utilizada possui diferentes níveis de condução e questões muito específicas de cada uma das armas, especialidades e serviços logísticos de cada exército. Portanto a pesquisa do conteúdo é sob conceitos gerais, organização da logística como um todo e como o suporte logístico a toda operação básica é feito sem entrar em profundidade a execução técnica de cada elemento. Tentando sempre se referir ao nível da Grande Unidade (a Brigada) / Comandos da FTC.

a. Critério de inclusão:

- Publicações militares em português e espanhol sobre logística, suporte logístico para operações

b. Critério de exclusão:

- Publicações sobre execução técnica de apoio logístico, nível de condução superior ao das Grandes Unidades.

2.2 COLETA DE DADOS

Seguindo a necessidade de um estudo mais descritivo, esta pesquisa utilizou a citação dos manuais de ambos os exércitos para facilitar a identificação das diferenças e semelhanças colocadas pelo autor dentro dos manuais militares de ambos exércitos.

2.2.1 EXÉRCITO BRASILEIRO

2.2.1.1 Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014:

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 *A Função de Combate Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares. Para tanto, deve ser coerentemente planejada e executada desde o tempo de paz, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações, à logística das operações multinacionais das quais o Brasil esteja participando. Em todas essas situações, deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis.*

1.2.2 *A Logística deverá ser delineada para o apoio às Operações no Amplo Espectro, em situações de guerra e não guerra, dispondo de uma estrutura compatível capaz de evoluir, rapidamente e com um mínimo de adaptações, de uma situação de paz para a de guerra/conflito armado. Para tanto, sua organização será pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade.*

1.2.4 *Esse novo contexto das operações torna mais complexa a organização e a condução da Função de Combate Logística. A dispersão de meios em zonas de ação muitas vezes não contíguas, aliada à permanência do apoio ao Território Nacional (TN) e na Zona do Interior (ZI), impõe a necessidade de prévia centralização do apoio e da descentralização seletiva de recursos consoante as necessidades específicas da força apoiada, que materializa a máxima da “logística na medida certa”.*

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.2 *A previsão e a provisão do apoio necessário para a geração, o desdobramento, a sustentação e a reversão de forças terrestres em operações constitui um processo integrado (pessoas, sistemas, materiais, finanças e serviços), intrinsecamente sincronizado com os planejamentos de emprego da F Ter. Essa sistemática tem por objetivo manter a prontidão operativa da força apoiada e aumentar seu poder de combate em todo o espaço de batalha.*

2.1.4 *A Logística engloba três Áreas Funcionais básicas: material, pessoal e saúde. Essas constituem os eixos de atuação que direcionam os planejamentos logísticos em todos os níveis de execução, assegurando que as forças operativas terrestres estejam fisicamente disponíveis e apropriadamente equipadas no momento e local oportunos.*

2.1.5 A Logística envolve, ainda, as atividades de Gestão Orçamentária e Financeira e de Apoio Jurídico, que permeiam todas as Áreas Funcionais, tendo por objetivo precípua assessorar o processo decisório nos diversos níveis de execução do apoio logístico.

2.1.6 A Doutrina Militar Terrestre estabelece os princípios a serem observados pela Função de Combate Logística, os quais englobam, além daqueles previstos na Doutrina de Logística Militar, os seguintes preceitos: Antecipação, Integração, Resiliência, Responsividade e Visibilidade.

2.2 NÍVEIS DE CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES E A LOGÍSTICA

2.2.1 A Logística está presente nos três níveis de condução das operações, assegurando a obtenção e a manutenção da capacidade operativa das forças empregadas. Nos níveis estratégico e operacional ela condiciona o planejamento e a execução das operações, enquanto no nível tático adapta-se à manobra planejada para torná-la viável.

2.2.2 A Logística no nível estratégico interage com a Logística Nacional para obtenção e distribuição dos recursos necessários às forças apoiadas. Conecta-se ao nível operacional, normalmente, nos pontos de entrada do Teatro de Operações/Área de Operações (TO/A Op). Atuam nesse nível o Ministério da Defesa e os Comandos das Forças Armadas.

2.2.3 É nesse nível que serão estabelecidas as diretrizes para a Logística Militar relacionadas à mobilização, ao desenvolvimento de infraestruturas, à aquisição de Produtos de Defesa (PRODE) e à formalização de acordos multinacionais para apoio logístico em operações fora do TN.

2.2.4 A Logística no nível operacional coopera no estabelecimento e na sustentação da cadeia logística na área de responsabilidade de um Comando Operacional (C Op) ativado. Vincula as necessidades táticas às capacidades estratégicas, visando ao cumprimento dos planos operacionais e à geração de poder de combate. Atuam neste nível as estruturas logísticas das FS e os Comandos Operacionais e Logísticos ativados.

2.2.5 Nesse nível destaca-se a interação com a logística no ambiente conjunto, interagências e, eventualmente, multinacional. Concentra-se nas atividades relacionadas à recepção, transição, movimento à frente, integração e reversão das Forças Componentes (F Cte), priorizando nos planejamentos o emprego de operadores logísticos civis contratados e/ou mobilizados. Isso permite liberar os recursos militares para a execução de tarefas nas quais o emprego de civis não seja recomendado ou apresente restrições legais.

2.2.6 A Logística no nível tático compreende a sincronização de todas as atividades necessárias para sustentar a Força Operativa (F Op) terrestre. A sua efetividade está relacionada à capacidade de proporcionar o apoio logístico adequado às forças desdobradas no momento e local oportunos.

2.2.7 Atuam nesse nível o Comando da F Op e o respectivo Comando Logístico (C Log) ativado. O emprego de pessoal civil no nível tático será excepcional e condicionado à Análise de Logística do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres.

2.3 O CICLO LOGÍSTICO

2.3.1 O ciclo logístico é o processo permanente, contínuo e ordenado em fases inter-relacionadas que organiza a sistemática do apoio (...). Em consonância com as especificidades de cada uma das Áreas Funcionais, compreende três fases: determinação das necessidades, obtenção e distribuição.

2.3.2 A integração da cadeia logística por meio de sistemas informacionais - desde o usuário consumidor até a fonte de obtenção - é fundamental para a precisão e rapidez do ciclo logístico em todos os níveis de execução da Logística, possibilitando aumentar o nível de serviço à força apoiada.

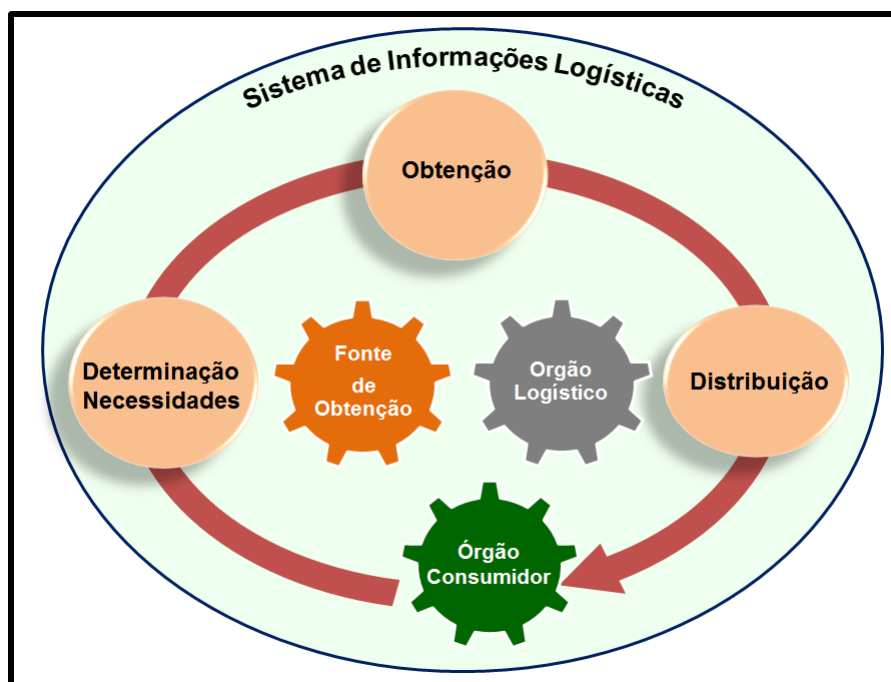


FIGURA 1: O Ciclo Logístico na Força Terrestre
Fonte: Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014

2.4 A LOGÍSTICA REVERSA

2.4.1 A logística reversa é o conjunto de ações, técnicas e procedimentos para o planejamento e a execução do fluxo inverso de recursos logísticos, sem estágios intermediários, do usuário consumidor até a fonte de obtenção e/ou ponto de coleta à retaguarda. Deve receber especial atenção pela possibilidade de gerar restrições à liberdade de ação, relacionadas às questões ambientais.

2.4.2 Os mesmos órgãos que executam a distribuição realizam a logística reversa. Assim, os planejamentos de retorno são considerados desde a fase inicial da operação para evitar desperdício de recursos, mitigar impactos ambientais e maximizar as capacidades de transporte.

2.4.3 Os mecanismos de reversão de materiais devem fazer parte dos contratos de obtenção, comprometendo os fornecedores no destino final de envases, rejeitos e materiais recicláveis.

2.4.4 Na execução da logística reversa são considerados os seguintes aspectos:

- a) responsabilidade patrimonial;
- b) disponibilidade e confiabilidade de dados (exemplos: identificação, tipo, localização, condições de uso e outros) dos sistemas de informações logísticas disponíveis;
- c) necessidades de meios de transporte, pessoal e infraestrutura; e
- d) definição da destinação final (exemplo: retorno à cadeia de suprimento ou desfazimento).

2.6.4 LOGÍSTICA NACIONAL

2.6.4.1 *A Logística Nacional é a principal fonte de obtenção de meios logísticos para a Logística Militar. Nesse sentido, deve ser buscada a ampliação da participação de operadores civis no apoio logístico à F Ter.*

2.6.4.2 *O estabelecimento de convênios, contratação e terceirização são opções para a obtenção de capacidades logísticas, devendo-se avaliar, em cada caso, os eventuais riscos para a prontidão logística da força operativa a ser desdobrada.*

2.6.4.3 *A contratação e/ou terceirização de determinadas tarefas logísticas permite à F Ter concentrar suas capacidades militares nas atividades finalísticas e, ao mesmo tempo, possibilita que empresas especializadas busquem ampliar sua eficiência e eficácia na prestação do apoio. Todavia, há que se adotar um planejamento suficientemente flexível que possibilite adotar soluções alternativas para fazer frente a uma eventual degradação ou interrupção do fluxo do apoio, bem como medidas para garantir a segurança física e jurídica de recursos humanos empregados.*

2.6.4.4 *A capacidade da base industrial de defesa impacta decisivamente nos planejamentos logísticos. O nível de nacionalização dos PRODE (maior ou menor dependência de empresas estrangeiras) deve ser avaliado na relação custo/benefício das aquisições no âmbito do EB, de modo a garantir a sustentabilidade logística ao longo do ciclo de vida dos materiais e não trazer restrições à execução do apoio logístico às operações da F Ter.*

2.6.5 LOGÍSTICA CONJUNTA

2.6.5.1 *As operações militares de grande envergadura exigem o emprego ponderável de elementos pertencentes a mais de uma FS, nas quais a racionalização das capacidades logísticas de cada Força maximiza a disponibilidade de recursos e otimiza as atividades de apoio. O objetivo é obter sinergia e unidade de esforços, buscando alcançar uma efetividade maior do que aquela que seria obtida pelos elementos atuando de forma isolada.*

2.6.5.2 *A Logística Conjunta baseia-se no princípio de que uma combinação adequada de meios logísticos postos à disposição do C Log ativado contribui para o êxito das Operações no Amplo Espectro. Para sua consecução, faz-se necessária a integração, padronização e doutrina de emprego compreendida e praticada, de modo a permitir o conhecimento mútuo e identificar as tarefas logísticas singulares e conjuntas.*

2.6.5.3 *A Doutrina de Operações Conjuntas é o marco conceitual que define as responsabilidades e competências referentes à logística em operações conjuntas, as atribuições e a estrutura organizacional do apoio logístico conjunto no âmbito do C Op ativado e os níveis e as modalidades de apoio da Logística Conjunta.*

2.6.5.4 *Em sentido amplo, a Logística Conjunta pode ser entendida como um ramo da atividade militar que presta apoio ao longo do tempo por meio do emprego coordenado e efetivo dos recursos logísticos oriundos das FS, bem como de outros órgãos civis (nacionais ou internacionais), decorrente da Análise de Logística.*

2.6.5.5 *A Função de Combate Logística exerce papel relevante no contexto das operações conjuntas, sendo sua estrutura, normalmente, a base para constituição da Logística Conjunta. As maiores*

necessidades de apoio logístico podem decorrer das ações conduzidas pela F Ter, sendo estas dependentes, em grande medida, dos meios postos à disposição do componente terrestre.

2.6.5.6 A combinação de capacidades das FS para execução de tarefas logísticas conjuntas é fundamental para o cumprimento da missão da Força Terrestre Componente (FTC). Somente por meio dessa integração será possível gerar, desdobrar, sustentar e reverter os recursos logísticos necessários ao sucesso das operações conjuntas.

2.6.6 LOGÍSTICA COMBINADA OU MULTINACIONAL

2.6.6.1 A Doutrina Militar de Defesa estabelece que o emprego de forças militares em ações sob a égide de organismos internacionais poderá ocorrer, de forma abrangente, em arranjos internacionais de defesa coletiva (coalizões de forças multinacionais), operações de paz (de natureza militar, política ou de assistência à população civil) e ações de caráter humanitário (catástrofes naturais ou decorrentes de guerra).

2.6.6.2 Para tanto, podem ser estabelecidas Forças Expedicionárias (F Exp) ou Forças de Paz (F Paz) com estruturas conjuntas ou singulares, destinadas a realizar operações militares fora do TN, integrando uma estrutura político-militar aliada ou de um organismo internacional.

2.6.6.3 Como regra geral, a Logística nas operações combinadas segue o princípio de que cada nação participante é responsável pelo apoio as suas próprias forças. Por outro lado, a logística combinada ou multinacional possibilita às nações participantes deste tipo de operação reduzir custos em recursos humanos, materiais e econômicos, em consonância com os tratados e acordos estabelecidos. Além disso, evita sobrecarregar a capacidade da nação anfitriã.

2.6.6.4 As nações participantes de uma força multinacional disponibilizam as informações, acerca dos recursos e das capacidades logísticas, ao comando combinado que a enquadra. É recomendável que seja estabelecido um sistema de informações logísticas adaptado a cada operação, que permita a visibilidade da cadeia logística.

2.6.6.5 A cooperação e a coordenação entre os contingentes militares devem estender-se às organizações civis envolvidas (governamentais e não governamentais). As Forças nacionais devem buscar, na medida do possível, a compreensão de conceitos, técnicas e procedimentos dos demais integrantes da missão internacional, no sentido de identificar pontos para possível cooperação.

2.6.6.6 Normalmente, o apoio à F Ter em operações combinadas decorre de uma interação de procedimentos logísticos de caráter nacional e multinacional, que são estabelecidos, frequentemente, no nível operacional. Entretanto, poderá ocorrer o funcionamento de estruturas multinacionais no nível tático, mediante acordos entre os países participantes.

2.6.7 MOBILIZAÇÃO

2.6.7.1 A Mobilização constitui a ferramenta de que o Estado dispõe para obter os recursos que não puderem ser providos de imediato pela Logística Nacional para consecução das ações estratégicas nacionais. O entendimento fundamental é que a Logística será o ponto de partida para o planejamento da mobilização.

2.6.7.2 A prontidão logística da F Ter assegura o apoio necessário ao pronto emprego de tropas para enfrentar uma situação emergencial. Todavia, caberá à mobilização complementar essa capacidade

logística para sustentar as operações de maior duração/envergadura, para fazer face às ameaças externas.

2.6.7.3 O EMCFA é o responsável pela ligação entre a logística no nível estratégico e a Mobilização Nacional, tendo por objetivo prover a sustentabilidade e complementar e expandir as infraestruturas necessárias para as operações militares. Cabe ao Comandante do EB estruturar o sistema de mobilização no âmbito da F Ter.

2.6.7.4 A Capacidade de Mobilização Militar constitui um fator a ser considerado nos planeamentos logísticos da F Ter, na medida em que confere a necessária elasticidade na expansão do poder de combate da F Op, quando as circunstâncias o exigirem.

2.6.7.5 A Mobilização Militar utiliza-se das mesmas fases do ciclo logístico, a fim de prever e prover a complementação das necessidades de recursos para as operações de defesa e manutenção da soberania Nacional. Difere na forma de obtenção, uma vez que o Estado adquire a capacidade, de acordo com a legislação vigente, de obrigar as empresas públicas e privadas e entes federados a fornecerem bens e serviços à condução de operações militares.

3.1.1 O apoio de material consiste no planeamento e na execução das atividades relacionadas: à previsão, provisão e manutenção de materiais às forças apoiadas; ao movimento de pessoas e cargas por diversos modais; e à adequação da infraestrutura física, instalações e benfeitorias necessárias ao apoio logístico. Engloba os Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia e Salvamento.

3.1.2 A execução das atividades de apoio de material é garantida por meio da disponibilidade de informações logísticas em tempo real, com emprego de tecnologias de comunicações para apoiar a tomada de decisão. Tais recursos permitirão antecipar as necessidades dos elementos apoiados com oportunidade e precisão.

3.1.3 O relacionamento com fornecedores civis é intrínseco à área de apoio de material, constituindo-se em verdadeira parceria. Materializa-se pela(o): adequação e sincronização dos prazos de entrega e de reparo às necessidades da F Ter, mantendo-se os estoques em níveis adequados; estabelecimento de garantias contratuais recíprocas; e prestação de serviços em caráter complementar às capacidades militares (Por exemplo: manutenção de itens específicos, transporte administrativo ou construção e conservação de infraestrutura física e outros), assegurando eficiência, eficácia e efetividade à logística.

3.1.4 No âmbito da F Ter, as atividades da Função Logística Salvamento da doutrina conjunta referente ao material (controle de avarias, remoção, reboque, resgate e o desencalhe ou reflutuação de meios) são executadas por organizações logísticas de manutenção, que poderão ser reforçadas por meios de engenharia. As atividades relativas à proteção de infraestrutura física (combate a incêndios, controle de avarias e controle de danos) pertencem à Função de Combate Proteção.

3.2.10.4 Sistema de Classificação Militar – agrupa os itens de suprimento em classes, conforme a finalidade de emprego. É utilizado nas fases iniciais dos planeamentos logísticos e na simplificação de instruções e planos.

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Engenharia e cartografia
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática, incluindo equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui material para DQBRN.
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal e artigos reembolsáveis.

TABELA 1: Classes de Suprimento na Força Terrestre

Fonte: Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014

7.1.1 A organização da Logística vigente na situação de normalidade deve aproximar-se o máximo possível daquela para apoio às operações. Assim, as OM Log são organizadas em estruturas compactas, assentadas no amplo uso de tecnologias, na otimização de processos e na capacitação continuada do capital humano.

7.1.2 O adequado apoio logístico às operações é alcançado por meio do emprego oportuno, balanceado e sincronizado dos recursos (materiais e humanos) em função do ambiente operacional, da manobra e do valor e natureza da força a apoiar. O objetivo é evitar que se produzam carências significativas ou excesso de meios junto aos elementos apoiados.

7.1.3 A organização da Logística em tempo de paz é de competência do Comando do Exército (C Ex). Em operações, ela é de responsabilidade do C Op enquadrante da força operativa desdobrada, o qual estabelecerá as diretrizes da estrutura de apoio em sua área de responsabilidade, em coordenação com a F Op e o C Ex na ZI.

7.1.4 Em face das diferentes características regionais do TN e da infraestrutura logística existente, poderão coexistir dois tipos de estrutura de apoio logístico: a centralizada e a descentralizada.

7.1.4.1 Estrutura Centralizada – caracterizada pelo agrupamento dos recursos logísticos sob o mesmo comando. Deve considerar as possibilidades de interoperabilidade com as demais FA, de cooperação com forças aliadas e de contratação/terceirização por meio de operadores logísticos civis, conforme as análises realizadas no exame de situação e o risco logístico admitido.

7.1.4.2 Estrutura Descentralizada – caracterizada por ser adaptada e customizada para cada tipo de operação e elemento apoiado. Empregam-se, normalmente, estruturas modulares que permitam o apoio logístico aproximado, consoante às necessidades e o nível de serviço pretendido.

7.1.5 O Espaço de Batalha não linear pode tornar inviável o fluxo logístico nos moldes clássicos, da retaguarda para a vanguarda. Assim, o planejamento das estruturas para apoio deve considerar a utilização de recursos de tecnologia da informação e de meios de comando e controle (C2) que permitam a adoção de dispositivos logísticos não lineares eficientes, eficazes e efetivos.

7.1.6 A organização da Logística para apoio à F Op desdobrada em um Espaço de Batalha cujas áreas de responsabilidade (A Rspnl) / zona de ação (Z Aç) podem ser linear, não linear/não contígua e não linear/contígua,

7.1.7 A logística na F Ter poderá prestar o apoio a partir de estruturas fixas ou móveis.

7.1.7.1 Estrutura Fixa – é aquela na qual o apoio é prestado pelas OM Log por intermédio de suas instalações de menor mobilidade. Na sua maioria, essas estruturas existem desde o tempo de paz e permanecem realizando o apoio necessário em situação de crise ou de guerra/conflito armado.

7.1.7.2 Estrutura Móvel – caracteriza-se pelo emprego de instalações temporárias, desdobradas pelas OM Log por meio de seus elementos de maior mobilidade, visando a atender um determinado tipo de operação e/ou situação específica, sendo desativados depois de cessados os motivos de sua ativação.

7.1.8 Os C Log em todos os níveis devem dispor de um canal técnico e de consciência situacional sobre toda a cadeia logística, de modo a poder realocar os recursos de um ponto para outro, no menor tempo possível, atendendo às mudanças de prioridade de apoio. A velocidade e a precisão no fluxo de informações - desde o elemento apoiado até o mais alto escalão logístico - assegura rapidez de atendimento, redução de redundâncias e aumento da confiabilidade do suporte logístico.

7.1.9 Os limites entre as áreas de responsabilidades fixadas pelo C Op não podem constituir barreiras ao apoio logístico às operações. Os C Log ativados devem buscar a coordenação entre si, de modo a otimizar as capacidades e a simplificar a estrutura da cadeia logística.

7.1.10 A eficiência, eficácia e efetividade da organização de apoio logístico fundamentam-se na existência e na qualidade de um Sistema de Informações Logísticas (SIL), o qual deve permitir:

a) a visibilidade dos recursos, tendo a capacidade de identificar e conhecer a posição, a quantidade e o estado dos recursos em um ponto ou ao longo da cadeia, de acordo com cada nível de execução da logística;

b) o rastreamento dos recursos, permitindo acompanhar o fluxo físico durante seu trânsito ao longo da cadeia de apoio, por meio de sistemas georreferenciados de posicionamento global; e

c) o intercâmbio eletrônico de dados, possibilitando a interoperabilidade com outros sistemas congêneres da logística nos níveis estratégico e operacional.

7.2 FORMAS DE APOIO

7.2.1 As formas de apoio descritas nesta publicação sintetizam e simplificam aquelas previstas na Doutrina Conjunta. Para a F Ter, as organizações militares que desempenham atividades de apoio logístico são empregadas em apoio ao conjunto ou apoio direto.

7.2.2 APOIO AO CONJUNTO (Ap Cj)

7.2.2.1 *É aquele proporcionado por um elemento de apoio logístico em relação a todos ou vários elementos apoiados com os quais possui ou não vinculação específica, localizados em um espaço geográfico definido ou que por ele transitam, cabendo ao elemento apoiador estabelecer as prioridades dos trabalhos.*

7.2.2.2 *As OM Log em Ap Cj funcionam como pontos de entrada na cadeia logística. Elas devem estar aptas a: desempenhar o papel de reguladores do fluxo logístico; receber os materiais de diferentes provedores, unitizando as cargas; centralizar as capacidades críticas (exemplos: distribuição de combustível e munição, manutenção corretiva de maior complexidade, operação de terminais, transporte não orgânico, apoio pessoal e de saúde); e ter mobilidade suficiente para desdobrar instalações intermediárias de apoio em operações.*

7.2.3 APOIO DIRETO (Ap Dto)

7.2.3.1 *É aquele proporcionado por um elemento de apoio logístico a uma OM ou fração específica, visando a aumentar sua capacidade logística ou a cumprir determinada tarefa logística, caracterizando-se pela ligação permanente entre os elementos de apoio e apoiado, cabendo a este determinar as prioridades dos trabalhos a serem realizados.*

7.2.3.2 *As OM Log em Ap Dto executam o suporte logístico aproximado aos usuários, devendo possuir elevada mobilidade e capacidade suficiente para: realizar o desmembramento de cargas; gerenciar estoques limitados de itens de maior criticidade (definidos para cada tipo de situação e força a apoiar); executar limitada manutenção, evitando acúmulo de material nas oficinas (particularmente nas operações de movimento); receber meios descentralizados dos escalões superiores para atendimento de capacidades críticas (material, pessoal e saúde); e descentralizar recursos logísticos aos elementos apoiados.*

7.3 NÍVEIS DE EXECUÇÃO DA LOGÍSTICA

7.3.1 *A execução das atividades da Função de Combate Logística é escalonada em profundidade no contexto das operações, de maneira a disponibilizar os recursos mais elementares - necessários para garantir certa autonomia e capacidade de durar na ação - aos elementos desdobrados na vanguarda, mantendo os de maior complexidade mais à retaguarda.*

7.3.2 *Normalmente, as organizações responsáveis pela execução da Logística na F Ter articulam-se das posições mais avançadas dentro da área de responsabilidade do C Op ativado até aquelas situadas mais à retaguarda do TN/ZI, desdobrando seus meios em quatro níveis (no caso mais completo).*

7.4 A ESTRUTURA BÁSICA DA LOGÍSTICA

7.4.1 *A estrutura logística desdobrada em apoio às operações de uma F Op deve ser dimensionada de acordo com o escalão dessa força e o tipo de operação militar terrestre que será levada a efeito. As soluções logísticas ao problema militar fundamentam-se, particularmente, nos princípios da antecipação, responsividade e resiliência.*

7.4.2 ESTRUTURA LOGÍSTICA NO TERRITÓRIO NACIONAL

7.4.2.1 No TN está assentado o potencial da Nação para apoiar a geração, o desdobramento e a sustentação das forças empregadas. Normalmente, em situações de conflito armado, podem ocorrer carências logísticas que serão atendidas pela logística nacional, mediante contratação e/ou mobilização.

7.4.2.2 A Logística é planejada, coordenada e executada no TN de maneira a interagir com as logísticas nacional e militar (nível estratégico) e com a mobilização nacional, por meio do CCLM do MD.

7.4.2.3 A Logística tem, dentre outras, as seguintes atribuições no TN:

- a) gerar, estocar e gerenciar o conjunto de recursos necessários ao preparo e ao emprego da F Ter;*
- b) estabelecer e manter os fluxos físico, financeiro e de informações entre os elementos apoiados e apoiador;*
- c) fornecer os meios para desdobramento das estruturas de apoio logístico às operações planejadas; e*
- d) coordenar e controlar a qualidade e a efetividade do suporte logístico fornecido.*

7.4.2.4 O Estado-Maior do Exército é o responsável pela direção geral da Logística, cabendo-lhe emitir as diretrizes referentes ao apoio logístico no âmbito do EB.

7.4.2.5 Os ODS com responsabilidades atinentes a cada um dos Grupos Funcionais exercem a direção setorial da Logística. A eles compete baixar normas e disciplinarem técnicas e procedimentos específicos no seu ramo de atuação.

7.4.2.6 A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) tem a atribuição de prover, nos Grupos Funcionais Suprimento, Transporte, Manutenção e Saúde, os meios necessários às GU logísticas e administrativas da F Ter em todo o TN. Realiza, quando necessário, o apoio logístico às operações multinacionais.

7.4.2.7 Os Grupamentos Logísticos são GU logísticas existentes, desde o tempo de paz, encarregados de planejar, coordenar, controlar e fazer executar por meio de suas OM Log funcionais o apoio de material, ao pessoal e de saúde no âmbito da F Ter. Essas GU apresentam organização modular e adaptada ao ambiente operacional de provável emprego.

7.4.2.8 As OM Log funcionais são orgânicas dos Gpt Log, tendo a seu cargo a execução do apoio logístico nos Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte, Recursos Humanos e Saúde. A existência, a constituição e o número dessas OM Log atendem às necessidades logísticas requeridas no âmbito da F Ter. Essas OM Log devem estar aptas a constituir módulos logísticos que serão desdobrados em bases logísticas e/ou empregados na forma de destacamentos logísticos, quando em operações.

7.4.2.9 Os B Log são responsáveis pela execução das tarefas logísticas relacionadas às áreas funcionais de apoio de material, apoio ao pessoal e de apoio de saúde às U e SU subordinadas às brigadas (Bda). Essas OM Log apresentam organização modular e adaptada ao ambiente operacional

de provável emprego da GU enquadrante, devendo ser aptas a constituir os módulos logísticos a serem desdobrados em operações.

7.4.2.10 Os Gpt Log e os B Log devem dispor de capacidade para receber e enquadrar meios especializados de engenharia, de modo a prestar o apoio de material nesse Grupo Funcional. Ademais, devem dispor de uma estrutura capaz de constituir e/ou receber módulos logísticos dos demais grupos, adaptados a cada tipo de operação. Esses meios são revertidos à situação anterior após o término das ações.

8.4 PECULIARIDADES DA LOGÍSTICA EM OPERAÇÕES

8.4.1 O apoio logístico às Operações no Amplo Espectro requer capacidades que contribuam para a sustentação de forças singulares, conjuntas ou multinacionais (em operações combinadas), cumprindo uma extensa gama de missões e tarefas, incluindo o apoio ao restabelecimento das instituições civis, particularmente em missões sob a égide de organismos internacionais. Assim, é essencial para o sucesso da operação planejada a unidade de esforços dos diversos atores envolvidos (militares e civis) na execução desse apoio.

8.4.2 As Operações no Amplo Espectro empregam uma combinação de ações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio aos órgãos governamentais, sucessivas ou simultaneamente. As diferentes combinações definem o perfil de emprego, que por sua vez condicionam o apoio logístico a ser prestado.

8.4.3 As ações ofensivas e defensivas têm, normalmente, alta intensidade e requerem apoio cerrado, coordenação e integração entre todos os níveis da logística. As demais ações, embora tenham menor intensidade na execução, devem dispor de um apoio logístico com base em uma estrutura flexível, de maneira a possibilitar a ampliação de capacidades rapidamente, caso o contexto das operações se agrave e a situação demande a execução de operações de combate ou apoio a grandes massas populacionais (exemplo: no caso de catástrofes).

8.4.4 A preparação logística do espaço de batalha deverá ser conduzida em duas fases: realização do planejamento detalhado e pré-posicionamento logístico.

8.4.4.1 No planejamento detalhado, os planejadores devem:

a) detalhar os aspectos levantados nos planos do escalão logístico superior que irão influir na prestação do apoio da F Op a ser desdobrada;

b) identificar as fontes de recursos locais aproveitáveis e autorizados pelo CLTO/CLAO;

c) realizar reconhecimentos ou buscar dados detalhados da infraestrutura física passível de ser empregada em apoio à F Op; e

d) verificar a necessidade de estabelecimento de ligações com autoridades e prestadores de serviços locais.

8.4.4.2 No pré-posicionamento logístico, são necessárias as seguintes ações:

a) ativar a estrutura de C2 do C Log da F Op a ser desdobrada;

b) coordenar e executar os trabalhos de melhoramento da infraestrutura física;

c) receber e pré-posicionar os estoques;

- d) contratar operadores logísticos civis, quando autorizado;
- e) coordenar o apoio de transporte para as operações; e
- f) coordenar o desdobramento das estruturas logísticas da F Op.

8.4.5 LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS

8.4.5.1 Este tipo de operação caracteriza-se pela grande demanda de apoio logístico, requerendo antecipação de necessidades nos locais mais prováveis onde possam ocorrer e o estabelecimento de nível de serviço com prioridade para as organizações que participam da ação principal. Normalmente, a necessidade de cerrar o apoio é um imperativo, de modo a reduzir os tempos de resposta e aumentar sua prontidão operacional.

8.4.5.2 A manutenção da iniciativa e da liberdade de ação é essencial, exigindo soluções flexíveis e ágeis, bem como a estreita coordenação entre os planejadores logísticos em todos os escalões. Os recursos mais importantes são colocados em apoio direto, de modo a assegurar a continuidade nas operações de movimento. Destacam-se os suprimentos críticos (combustível e munição), a manutenção (reparos de danos em combate e troca de componentes) e a saúde (equipes de saúde avançadas e evacuação médica).

8.4.5.3 Nesse tipo de ação é comum ocorrer o alongamento das distâncias em curto prazo de tempo, o que combinado à grande dispersão do desdobramento das forças e à possibilidade de congestionamento da rede de estradas pode impactar o sistema de transporte e interferir na condução da manobra. Medidas para evitar ou minimizar essa situação incluem a combinação de modais de transporte, a coordenação e o controle do movimento nas Estradas Principais de Suprimento (EPS) e a regulação do movimento na área de responsabilidade da F Op.

8.4.5.4 A tendência de que as operações produzam maior número de baixas pode requerer a ampliação da capacidade de apoio de saúde. Neste sentido, o desdobramento de instalações sanitárias nas proximidades da força apoiada facilita o tratamento e a evacuação. Da mesma forma, equipes avançadas de saúde aumentam a capacidade de suporte das unidades empregadas em primeiro escalão.

8.4.5.5 Nesse tipo de operação, o emprego de contratados/terceirizados nas zonas de ação em contato com o inimigo implica em grande risco, devendo ser alvo de considerações de ordem tática e legal. Todavia, quando necessário e desde que autorizado pelo C Op, poderão ser empregados operadores civis na ZC, particularmente nas BLT localizadas mais à retaguarda.

8.4.5.6 A flexibilidade na organização e no desdobramento do apoio às operações ofensivas permite fazer frente às mudanças de situação, ensejando, entre outras medidas, prever soluções alternativas e redundâncias para manter a continuidade do apoio em caso de eventual interrupção da cadeia logística.

8.4.6 LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

8.4.6.1 O apoio logístico neste tipo de operação requer maior centralização dos recursos com a descentralização seletiva de meios aos elementos de emprego em primeiro escalão. Destaca-se o incremento da demanda nas atividades relacionadas ao transporte e saúde, particularmente nas operações de defesa móvel.

8.4.6.2 A maior estabilidade das ações na defensiva disponibiliza mais tempo para a organização do apoio logístico e maior permanência das instalações e dos órgãos logísticos em uma mesma posição. Todavia, os prazos para desdobramento das estruturas logísticas estão condicionados às ações do inimigo, aumentando a necessidade de medidas ativas e passivas de proteção dos recursos.

8.4.6.3 Normalmente, as instalações logísticas são desdobradas em posições mais à retaguarda. O esforço principal do apoio logístico é dirigido às unidades desdobradas em primeiro escalão, disponibilizando-se instalações avançadas móveis, para garantir certo grau de autonomia.

8.4.6.4 Para a execução das atividades do Grupo Funcional Manutenção, pode ser destacada equipes em apoio direto, visando a reparar o mais à frente possível, evacuando os materiais que não puderem ser reparados nos prazos previstos.

8.4.6.5 Para o apoio de saúde podem ser desdobradas instalações avançadas de saúde, a fim de executarem as tarefas relacionadas à triagem, ao tratamento e à evacuação médica o mais à frente possível. Deve-se atentar para que tais estruturas ocupem posições que não venham a comprometer o desenvolvimento das operações táticas planejadas.

8.4.6.6 Esse tipo de operação implica em grande demanda de materiais de construção para organização do terreno. Isso requer estreita coordenação da atividade de distribuição de Classe IV nos locais e momentos oportunos. Conseqüentemente ocorre o aumento das necessidades de transporte, exigindo maior controle do movimento nas EPS e disponibilização de meios para movimentação de carga nos terminais de transporte.

8.4.7 LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO

8.4.7.1 O apoio a esse tipo de operação envolve todos os níveis da logística, assentando-se em uma ação unificada de vetores militares e civis atuando em um amplo e variado espectro de tarefas e missões. Isso acarreta a necessidade de estreita integração com os órgãos (governamentais ou não). Geralmente pressupõe o apoio logístico a uma força expedicionária (singular ou conjunta), a forças multinacionais e a outros atores (nacionais ou estrangeiros).

8.4.7.2 Pode incluir tarefas ligadas ao restabelecimento dos serviços civis essenciais (Por exemplo: distribuição de alimentos, fornecimento de água e apoio de saúde), ao apoio a refugiados/deslocados (Por exemplo: construção de abrigos) e às operações de desminagem. Nesse sentido, deverão ser levados a efeito esforços para que a nação anfitriã possa desenvolver sua própria capacidade de operar, manter e prover tais serviços.

8.4.7.3 Em operações conduzidas fora do território nacional, em atendimento a compromissos internacionais, a contratação de recursos locais (alimentos, serviços e mão-de-obra) desempenha importante papel no apoio logístico a esse tipo de operação. Essa medida constitui importante vetor de apoio à recuperação da economia local, com a geração de oportunidades de emprego, a injeção de recursos financeiros, o fomento à recuperação por meio do desenvolvimento e o restabelecimento da infraestrutura física, reduzindo a dependência da população local por recursos oriundos de países ou entidades doadoras.

8.4.7.4 Normalmente, as ações de pacificação ocorrem em países com uma infraestrutura física semidestruída e limitada, em decorrência de conflito armado ou de catástrofe natural que gerou a

necessidade de ajuda internacional. Assim, a organização logística a ser adotada deve ser adequada às missões atribuídas à força de pacificação, aí incluídas as demandas de apoio à população local.

2.2.2 EXÉRCITO ARGENTINO

2.2.2.1 Logística de Material; ROD – 19 – 02; 2005.

1001 Logística

É o conjunto de atividades destinadas a dar apoio às forças, proporcionando recursos com capacidade adequada, em quantidade e qualidade, e tempo e lugar. Incluirá o apoio logístico de pessoal, material, finanças e assuntos territoriais.

Logística são caracterizados por fim os procedimentos de coordenação e de integridade, desenvolvido a partir dos níveis inferiores ao nível máximo específico ou definido para obter e manter a força necessária para a capacidade operacional.

1002 sistema de logística

É um conjunto de estruturas organizacionais, meios, métodos e procedimentos que irão desenvolver as funções de logística, e cuja missão será a de interagir, em ordem, recursos humanos e recursos materiais para que, efetivamente, os objetivos previamente estabelecidos sejam alcançados.

Ele compreende um conjunto de fases escalonadas numa sequência lógica (ciclo logístico), para ser executado por um método aceito na obtenção de alcançar objetivos de logística (para suportar uma ação particular) por utilização adequada e racional dos recursos logísticos (o custo mais baixo e o serviço de maior valor agregado).

Ele será operado pela logística e estruturada através de uma regionalizadas funções modelo fazer maiores possibilidades e importância, definindo cada região um nível de decisão logístico.

Será eficaz em paz e pode ser rastreado até a guerra, com muito pouco tempo e sem a possibilidade de variar suas estruturas.

Durante a paz, seu principal esforço será para a manutenção e obtenção de recursos. e durante a guerra, para o fornecimento e apoio da força operativa.

Irá desenvolver suas capacidades no conceito de modularidade, que permite a partir do nível nacional e em cada região, são adicionados ou módulos segregantes apoiar a paz demanda tamanho e tipo de operação e de guerra.

O sistema logístico será básico para alcançar eficiência no desempenho de qualquer organização e operação militar.

Será responsável pelas atividades e recursos relacionados, a fim de responder a uma organização particular, e que a organização se conectar com outras organizações independentes entre si, mas dependente de conseguir os objetivos que os unem.

O sistema logístico deve ser explícito e cada uma das partes componentes deve ser clara e precisamente identificada.

1003 O ciclo logístico

A solução do problema logístico, qualquer que seja o seu tamanho, vai sempre ser feita através do processo necessário chamado ciclo de logística, compreendendo um conjunto de atividades escalonado em uma sequência lógica, necessária para criar, sustentar e manter forças, através do processamento de recursos logísticos. Isso exigirá o desenvolvimento das seguintes tarefas básicas:

- a. Determinação de requisitos.
- b. Obtenção
- c. Distribuição

Esses estágios serão correlacionados e interdependentes, o que exigirá considerar a influência de cada um sobre os outros. Eles serão desenvolvidos até o último passo de comando no qual ele está planejado e, embora abaixo dele, apenas tarefas logísticas executivas sejam cumpridas, a essência do processo não será modificada.

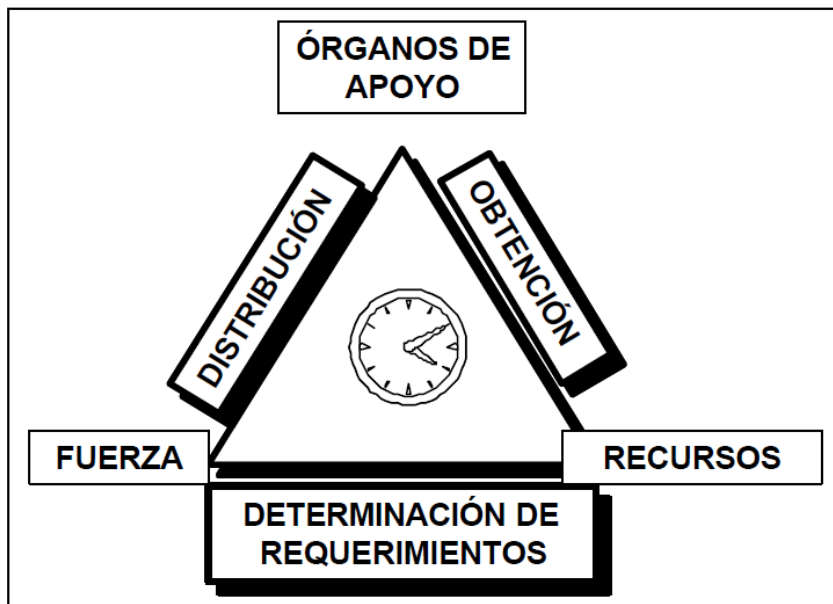


FIGURA 2: O CICLO LOGÍSTICO
Fonte: LOGÍSTICA DE MATERIAL; ROD – 19 – 02; 2005.

1004 função logística

Consiste em um agrupamento convencional e conveniente de atividades logísticas que buscam um objetivo comum e respondem a características técnicas homogêneas, para tornar efetivo o apoio de uma força, através da provisão e / ou contratação de bens e serviços.

As funções logísticas, portanto, têm uma relação próxima, mas não exclusiva, com campos de interesse acabados da condução logística. As funções de pessoal, funções materiais, funções financeiras e funções territoriais serão agrupadas da seguinte forma.

O desenvolvimento de cada uma das funções é traduzido na conformação de diferentes sistemas que, trabalhando coordenados e integralmente, especificarão o suporte logístico de uma força.

1005 Atividade de logística

Dentro de cada função logística, uma série de ações é desenvolvida para especificar o suporte para a força, que será chamado de atividades logísticas. Para isso, atividades comuns a todos os campos

de direção serão executadas (serão aplicáveis ao ciclo logístico e incluirão: planejamento, organização, execução e supervisão).

Outros são atividades específicas da logística (estão relacionadas aos meios disponíveis, agrupados por serviços - funções). Portanto, para eles, os recursos necessários estarão disponíveis.

Do ponto de vista da logística, os recursos incluirão créditos orçamentários, fundos e meios, incluindo o último para pessoal, material, instalações e serviços.

1007 Suporte material

É o conjunto de atividades para manter uma força com recursos e serviços, no tempo e lugar desejados.

O apoio de material à força influencia em todos os níveis de condução, já que é um dos principais fatores determinantes para que os objetivos sejam viáveis de serem alcançados. O manuseio adequado do material será resultado do conhecimento da informação exata e oportuna do que está disponível, da execução de uma série de estudos e trabalhos anteriores e de uma resolução oportuna e precisa, acompanhada de uma execução e supervisão detalhadas.

As maiores demandas e condições difíceis das operações podem atingir a capacidade normal do suporte disponível, portanto, o Apy Log Mat exigirá criatividade e flexibilidade, levando em conta seus recursos limitados e uma possibilidade real e real de ser traçada, no momento e local certos.

O suporte material pode ser:

Apoio Orgânico ou Unidade: é aquele fornecido por uma unidade (subunidade - fração) de logística de material para uma unidade específica (subunidade) ou grupo de unidades (subunidades). Contém um conceito orgânico e suporte direto

Apoio Zonal: é aquele fornecido por uma unidade (subunidade - fração) de logística de material para todas as unidades (subunidades) localizadas dentro de uma área geográfica específica. Entra um conceito geográfico e suporte geral.

Apoio a tarefas: é aquele fornecido por uma unidade logística de material (subunidade - fração) e será limitado a apenas um tipo específico ou quantidade de seus serviços para determinados elementos ou zonas. Abrange um conceito técnico.

A execução do apoio terá três subsistemas:

APOIO NACIONAL: Constitui o mais alto nível de execução logística no território nacional, apoiando a força como um todo. É estruturado com base em organizações que, devido à sua complexidade e especificidade, complementam e reforçam as capacidades de apoio regional.

APOIO REGIONAL: Constitui o mais alto nível de execução logística no âmbito de cada região logística. Ele é estruturado com base em organizações de logística, cujo elemento principal é a região do cabeçalho BAL (instalação fixa) e, possivelmente, de outros meios, que se complementam e reforçam as capacidades de suporte mais próximos.

APOIO FECHADO: Constitui o nível de suporte logístico orgânico dos elementos de combate. É estruturado com base em organizações logísticas adaptadas ao AGP (ambiente militar geográfico) e à natureza da força apoiada, seu elemento principal é o B Log (instalação móvel).

1010 Serviços e especialidades de equipamentos

Serviços e materiais especiais que fazem parte da estrutura do IMT organizado, equipados e educado para o planejamento e execução de todas as atividades material necessário para manter a capacidade de combate das tropas.

a. Os serviços e especialidades do material têm uma relação estreita, mas não exclusiva, com determinados campos de direção. Eles estão agrupados da seguinte forma:

- 1) Especialidade em Arsenais.
- 2) Especialidade da Intendência.
- 3) Serviço de Transporte.
- 4) Construção e Serviço Imobiliário
- 5) Serviço Veterinário.

As missões, capacidades, responsabilidades e principais instalações de cada um desses serviços e especialidades são encontradas nos regulamentos específicos.

b. As tropas técnicas também contribuirão para o desenvolvimento de funções e atividades materiais em certos casos ou circunstâncias. Estes podem ser:

- 1) Aviação do Exército (transporte, evacuações, etc).
- 2) Inteligência (inteligência técnica de materiais).
- 3) TI (controle gerencial, uso eficiente de recursos, conhecimento preciso e atualizado da situação material, etc.).
- 4) Polícia Militar (controle de tráfego, segurança física de equipamentos e instalações, CDZ e SZR).

c. Especialistas responsáveis por uma determinada função ou atividade de material.

Serão os membros dos Estados Maiores ou os Planos Seniores Especiais das Sub-Unidades, Unidades, GGUUC e GGUUB, com responsabilidades de assessorar, auxiliar, planejar e / ou executar funções ou atividades logísticas de apoio ao material. (De Ars, De Int, De Vet, De Mun, De Transp, De Const E Imóveis, etc)

d. Elementos de armas.

Serão constituídos pelos elementos orgânicos, responsáveis pela execução do suporte material, pertencentes às unidades e subunidades táticas, podendo variar desde o nível de grupo até o nível da subunidade de serviços.

1011 Funções materiais

São o agrupamento convencional de atividades materiais ligadas por um objetivo comum, e que respondem a características técnicas e procedimentos homogêneos, para tornar efetivo o apoio da força através da provisão de bens e serviços.

As funções do material têm um relacionamento estreito, mas não exclusivo, com certas áreas de interesse no manuseio do material. Eles serão agrupados da seguinte forma:

- 1) Suprimento.*
- 2) Manutenção.*
- 3) Construções.*
- 4) Transporte.*
- 5) imóveis.*
- 6) Luta contra o fogo.*
- 7) Veterinária (conservação e recuperação da saúde animal).*

8) Segurança na zona traseira / área de comunicações. A segurança na área traseira é uma operação complementar de natureza defensiva e não do campo material, mas que será de particular interesse para a mídia.)

- 9) Controle de danos zonais.*

O desenvolvimento de cada uma das funções é traduzido na conformação de diferentes sistemas que, trabalhando coordenados e integralmente, especificarão o suporte do material a uma força. Isso será especificado através das tarefas e atividades que realizarão os diferentes serviços e especialidades do material.

Quando o comandante do teatro de operações o determinar, e para apoiar as operações militares e / ou executar o planejamento logístico de uma determinada operação, as funções de fornecimento e manutenção do serviço de saúde (logística de pessoal) serão coordenadas pela área de logística de material.

1013 Características do suporte material de acordo com o nosso TTOO

As necessidades operacionais demandam o desenvolvimento do sistema logístico de material, cuja estrutura deve estar de acordo com as condições das realidades, econômicas e operacionais, do país. Essa estrutura também deve ter uma capacidade de expansão que permita enfrentar gradualmente os novos problemas logísticos que surgirão durante o desenvolvimento das operações.

Assim, as demandas mais altas e as condições difíceis das operações podem exceder a capacidade normal de suporte disponível.

A grande diversidade de ambientes geográficos particulares onde os elementos do IMT devem operar, imporá a consideração de várias regiões com características particulares. Tal variedade implicará, por sua vez, que o suporte material e os meios empregados nas TTOOs serão substancialmente diferentes. No entanto, as seguintes características comuns existirão:

a. Os espaços, normalmente, serão extensos, muito largos e com uma grande variedade de configurações, em relação aos meios disponíveis.

b. O clima será muito variado e, muitas vezes, com extrema amplitude térmica.

c. Os recursos, em geral, serão escassos, exceto nas grandes cidades, exigindo grandes deslocamentos de bens e serviços, bem como no apoio de evacuações de efetivos e pessoal para as instalações traseiras.

d. Os meios de comunicação serão pouco desenvolvidos e haverá importantes obstáculos naturais.

e. A infraestrutura, que não foi bem desenvolvida, deve ser compensada, e a relação entre meios, população e recursos deve ser analisada para cada caso.

f. A densidade populacional geralmente será baixa.

Os fatores mencionados, inter-relacionados, irão influenciar fortemente o suporte material, principalmente na magnitude dos elementos que podem ser usados, a composição e o tipo, a proporção entre as armas, as tropas técnicas e os elementos de logística para empregar que, da paz, deve ser organizado harmoniosamente em meios, pessoal e tecnologia.

A característica fundamental deste suporte material será o planejamento centralizado e a execução descentralizada. Outra característica relevante será a crescente interação com os elementos estáveis do potencial nacional, procurando aumentar a participação de meios civis na execução de funções, atividades e tarefas logísticas.

Esta integração evitará manter durante a paz, dimensões e até mesmo organizações, que são necessárias apenas para a guerra, diminuindo a estrutura militar que não é uma campanha, para evitar, além disso, o ônus administrativo que isso acarreta, e alcançar maior flexibilidade para responder a diferentes magnitudes de suporte.

Essa complementação será realizada, principalmente, nos mais altos níveis do sistema.

Esses aspectos exigirão planejamento, programação e orçamento antecipados,

que permitam materializar o critério de previsão, essencial neste tipo de apoio, já que será muito difícil alterá-los, uma vez iniciadas as operações.

A necessidade de ter equipamento especial será considerada, e deve ser levado em consideração, em particular, que as estruturas organizacionais e de comando da mídia responsável pelo suporte material devem ser flexíveis o suficiente para se adaptar a cada circunstância, ambiente ou operação. A simplicidade e simplicidade dos serviços, com pessoal reduzido, será a norma.

Embora a situação tática prevaleça sobre a técnica, a incidência particular que a mídia e a tecnologia têm nas operações militares modernas não deve ser ignorada, tornando-se, em muitos casos, um fator determinante nas operações.

1015 Níveis de condução logística material

Cada nível será responsável por todas as funções logísticas do material, e desenvolverá as atividades necessárias, de acordo com o planejamento correspondente, através dos diferentes serviços, tropas técnicas, especialistas ou elementos das armas.

O apoio ao instrumento terrestre militar (IMT), será estruturado a partir do nível máximo de condução de força com um elemento de planejamento e assessoramento constituído pela Sede IV - Material, integrante do Estado Maior do Exército (EMGE - DEMG); e pelas organizações responsáveis pelas

funções logísticas de material (fornecimento, manutenção, construção, transporte e veterinária), para a programação e execução do próprio suporte material.

Esses elementos apoiarão as diferentes Bases de Apoio Logístico (BBAL) com as quais manterão relações funcionais.

Este sistema, em vigor em paz, através de um processo de mobilização rápido e eficiente, será estabelecido durante as operações, no Centro de Apoio Logístico (CAL), a etapa logística máxima organizada para realizar apoio logístico específico e, eventualmente, coordenar apoio com outras forças.

O nível máximo de condução de todas as funções logísticas do material de força irá gerir, regular e orientar os recursos dos estabelecimentos civis e militares para a BBAL, de acordo com as necessidades, e estes, por sua vez, para as Unidades de Combate. que apoiará com critérios diferenciados de suporte (zonal, orgânico ou tarefas) de acordo com o nível, diretamente, de perto e / ou continuamente.

O suporte será fornecido com o critério de suporte zonal, desde o nível mais alto de condução (CAL), até o BAL, como uma instalação fixa, que poderá suportar outras etapas móveis que estejam em sua jurisdição de suporte regional. , de acordo com as necessidades emergentes dos planos de campanha correspondentes.

A implementação deste sistema evitará a existência de etapas logísticas intermediárias, permitindo um apoio integral e sustentado. A interação com os elementos estáveis do potencial nacional de cada região aumentará, possibilitando o conhecimento e a integração de recursos locais para aumentar e complementar as capacidades de apoio, demandando bens da paz, com o conceito de subsidiariedade.

Isso permitirá:

a. Mantenha em paz apenas as organizações realmente necessárias, que serão completadas pela mobilização, para enfrentar o esforço de guerra.

b. Reduzir estrutura militar não será campanha, promovendo pessoais, mídia e tecnologia para BBAL, e voltando-se para a aquisição de bens e serviços possíveis na área de comunicações e área interior.

c. Ter maior flexibilidade para responder a diferentes demandas de suporte, evitando centralização excessiva.

d. Otimizar o investimento de recursos e aumentar a agilidade administrativa com a ajuda de sistemas computacionais como base tecnológica.

e. Fornecer a estrutura e o conhecimento necessários, permitindo uma rápida integração conjunta.

A este respeito, material de apoio logístico levará à existência de quatro níveis logísticos de condução, consubstanciado nas organizações correspondentes (Centro de Apoio Logístico - EMGE, base de apoio logístico (CE / TO ou TO), batalhão Logística (GUC) e Subunidades de serviços) que possibilitarão a obtenção dos elementos necessários de execução.

a. *No nível militar estratégico - Centro de Apoio Logístico (CAL)*

1) *é o escalão máximo logístico do Exército, responsável, em princípio, o apoio do exército de componentes tto (CETO), e outras áreas de interesse ou áreas de estratégia militar conformar. Essa responsabilidade será concretizada em conformidade com as directivas e ordens que emanam do planejamento militar conjunto general (JCS) e, em particular, decorrentes de outras organizações de operação conjunta agindo normalmente a partir do interior (Cdo Conj Terr, Cdo Conj Transp ou outros).*

2) *Constituirá o órgão de planejamento, coordenação e controle de todo o sistema de apoio. Deve administrar, regular e orientar o uso de recursos, e executar algumas atividades, através de seus elementos dependentes, para o desenvolvimento eficiente de funções logísticas.*

3) *Terá a responsabilidade de liderar organizações, pessoal e os recursos necessários para atender aos requisitos das bases de apoio logístico de apoio à componente terrestre do teatro (CETO) e, se necessário, coordenar o apoio com outros Forças*

4) *vai depender do Chefe do Estado-Maior do Exército, e consistirá do Estado-Maior do Exército (a área de material será representado pelo sub-centro de material, com Jef IV - Mat, e organizações de logística ao mais alto nível) .*

5) *Os elementos que comporão a CAL devem, a partir da paz, organizar, equipar, instruir e desenvolver as previsões que permitam o desenvolvimento das funções logísticas de forma completa, e uma passagem normal para uma eventual crise ou guerra, para assegurar o apoio integral da Força.*

6) *estabelecer a ligação entre os elementos logísticos conjuntas que operam em estratégia militar com os que trabalham no campo da estratégia operacional, mostrado em bases de apoio logístico.*

7) *Dependendo diretamente do CAL, o subcentro do material será estabelecido, o qual:*

a) *Ele é composto pelo Chefe IV- Material - EMGE, as organizações responsáveis pelas funções de logística de elementos materiais de aplicação destas organizações e outros organismos que possam ser necessários, a critério do JEMGE.*

b) *O Chefe IV - material será o principal elemento de conselhos e JEMGE assistência todos os aspectos das funções logísticas de material para atender às exigências decorrentes de planejamento ou determinação e controlo dos objectivos e políticas na área, a a fim de facilitar a condução superior do Exército.*

c) *O sub-centro de material do CAL é o órgão de planejamento, coordenação e controle de todo o material de apoio com duas áreas ou poderes delimitados: um, planejamento, controle e supervisão, e outro, a programação e execução adequada do suporte.*

d) *O sub-centro de material deve controlar, regular e orientar a utilização de recursos, e executar atividades de material através dos seus elementos dependentes para o desenvolvimento eficiente de material de suporte.*

b. Em um nível estratégico operacional / tático - Base de Apoio Logístico (BAL)

1) é um conjunto de recursos, particularmente os meios, fixos e móveis, organizou dois sob um único comando, para fornecer apoio logístico a uma força. É o núcleo sinérgico que permitirá, através de seu desenvolvimento, especificar os requisitos de suporte e suporte integral que qualquer operação requer.

2) BAL é a interface entre essencial ZI (CAL) e GGUUC (Log BB) e para ser mantido pela força em TTOO diferente.

3) O seu comandante (Cte BAL) será o operador logístico da força apoiada pelo OT

4) O BAL se ajustará ao seguinte:

a) O conceito de uso de BAL será regional, e deverá assegurar o apoio logístico à CETO, absorvendo essas responsabilidades logísticas para a sua e x-cesso, impedir ou ameaçar a mobilidade e liberdade de ação do GGUUC envolvidos na PARA combater a zona.

b) Por conseguinte, o BAL não possuem uma estrutura fixa e organização irá responder às exigências decorrentes das disposições do CETO e missões de planejamento para ser cumprida. Nesse sentido, o LBA será o principal elemento de apoio do CETO; isso implicará que sua localização satisfaz certas características:

(1) Importância geográfica relativa.

(2) Possível zona de comunicação de um futuro TO.

(3) Meios adequados de comunicação do ZI e para o Z Comb. Centro nevrálgico de comunicações.

(4) Diferentes tipos de terminais (áreas, ferroviário, marítimo, fluvial, rodoviário, etc).

(5) Índice de desenvolvimento importante, com capacidade civil instalada adequada, em termos de recursos e serviços.

(6) Capacidade de armazenamento adequada.

c) Eventualmente, o BAL CETO será um núcleo que, convenientemente desenvolvido, deve atender aos requisitos determinados pelo planejamento TO. Neste caso, será transformado em BALTO e dependerá do Comandante do mesmo. Em vista desta situação particular, a necessidade ou conveniência de estabelecer um COD Log Cd que permita o suporte do TO para os elementos CETO deve ser coordenada.

d) Normalmente, o LBA será o elemento de apoio do CETO; Neste caso, o seu comandante assumirá as responsabilidades inerentes ao gerenciamento logístico (operador logístico) do CETO, e não é necessário criar um elemento intermediário, como o CET Log CTE.

e) Quando as características do TO (distância, desdobramento, número de elementos a serem apoiados, instalações, meios de transporte, etc.) forcem a formação de mais de um LBA, será constituído um BALCETO principal e as bases auxiliares e / ou ases avançados (BBAA) que o planejamento determina conveniente. Ambas as bases auxiliares e as avançadas dependerão do BALCETO.

f) A base de apoio avançado consistirá de depósitos avançados (instalações intermediárias) na Z Com, fornecidos pela BAL, cuja principal missão será manter os níveis estabelecidos pelas forças envolvidas. Eles serão instalados quando os elementos envolvidos estiverem a uma certa distância do respectivo BAL, que é necessário ter instalações intermediárias.

g) O LBA auxiliar será um LBA, que devido à sua localização geográfica complementarará e reforçará as ações do BALCETO. Sua instalação e organização também dependerão das características do TO e da natureza das operações a serem desenvolvidas.

h) O BALCETO será o link entre o BB Log do GGUUC e o CAL. Por extensão, se for constituído como um BALTO, será o link entre o TOC e os elementos operacionais suportados.

c. No nível tático - batalhão / subunidades / seções logísticas das unidades e subunidades independentes.

1) O Batalhão Logístico possui uma organização fixa estabelecida por um organograma, para garantir apoio logístico direto e imediato à grande unidade de combate em operações.

2) Este elemento constituirá a ligação entre a Base de Apoio Logístico e as unidades do GUC, que suporta e suporta.

3) Subunidades / seções das Unidades e Subunidades Independentes

Eles serão os elementos que fornecerão o primeiro nível das funções logísticas de apoio às suas organizações, de acordo com os procedimentos atuais.

3001 principais definições e conceitos

a. *Abastecimento*: é a função do material que consiste em fornecer os materiais (efeitos) necessários para equipar e sustentar a aptidão operativa das forças. Incluirá as seguintes atividades: determinação das necessidades, aquisição, armazenamento, distribuição, evacuação (coleta), uso posterior e disposição final dos efeitos. Ele se materializará através de um ciclo, iniciado com uma determinação detalhada das necessidades, uma obtenção planejada de efeitos e uma distribuição oportuna dos suprimentos necessários.

b. *Suprimentos (efeitos)*: São todos os elementos necessários para o equipamento, manutenção e operação. Entende-se como tal:

1) *Classe I*: são os tipos de rações, forragem e cantina, que são consumidos de forma mais ou menos uniforme, diariamente, sob quaisquer circunstâncias.

2) *Classe II*: São os que correspondem a vestuário, equipamento, armamento e veículos individuais e de tripulação, incluindo peças sobressalentes, especificadas nas tabelas de organização e equipamento, ou outros documentos semelhantes não incluídos na classe II (A) e IV (A).

3) *Classe II (A)*: são os fornecimentos para aeronaves, cujas atribuições são especificadas nas tabelas de organização e equipamento, ou em outros documentos semelhantes.

4) *Classe III*: são combustíveis e lubrificantes de todos os tipos, exceto aqueles de aeronaves, ou aqueles usados como munição em armas, como lança-chamas.

5) *Classe III (A)*: são combustíveis e lubrificantes para aeronaves.

6) Classe IV: são aqueles não fornecidos nas tabelas de organização e equipamento, ou outros documentos semelhantes. Normalmente, eles incluem materiais para fortificações, maquinário e equipamentos especiais, bem como quantidades adicionais de efeitos de Classe II.

7) Classe IV (A): são aqueles suprimentos para aeronaves cuja provisão inicial não é fornecida nas tabelas de organização e equipamento, ou outros documentos similares, ou que requerem medidas especiais de controle.

8) Classe V: são todos os tipos de munições, explosivos, minas, fusíveis, detonadores, munições pirotécnicas e combustível para lança-chamas.

9) Classe V (A): será constituída pela munição de aeronaves.

10) Efeitos da classe animal: eqüinos (cavalos e mulas), cães de guerra e outros animais treinados correspondem a essa classificação.

Na Ação Militar Conjunta, a mesma classificação será adotada, levando-se em conta que os fornecimentos de emprego naval serão classificados nas classes II (B), III (B), IV (B) e V (B).

Além dessa classificação, os suprimentos serão divididos em dois grandes grupos: provisão inicial e reposição. Esta última divisão permitirá uma determinação rápida e fácil das atribuições,

avaliações mais precisas dos requisitos e procedimentos administrativos simplificados para todos os materiais. A provisão inicial será baseada nas Tabelas de Organização e Equipamentos (COE), na alocação inicial correspondente e em outros documentos, como projetos, reservas de estoque para manutenção e reservas para mobilização. Por seu turno, o reabastecimento será calculado com base no nível operacional, no nível de segurança, nos canais de apoio e nas reservas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Eu não sei o que diabos é sobre a "logística" de que Marshall está sempre falando, mas eu quero um pouco disso."²

Para chegar à análise do apoio às operações básicas de combate, primeiro devemos comparar os conceitos gerais de emprego para entender como cada um dos exércitos executa a logística para as operações. Como princípio geral ambos países possuem uma grande abrangência territorial que lhes confere diferentes ambientes geográficos, onde o uso da meios será influenciado tanto nas operações de combate quanto na execução dos apoios.

No início da comparação doutrinária, a primeira coisa que fica clara é a importância e a periodicidade que o exército brasileiro dá à atualização de sua doutrina. O manual mais antigo que foi tomado como referência é de 2004, enquanto

² Ernest. J. King, Comandante-em-chefe da Marinha dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial

no exército argentino ainda tem manuais do ano 1972 que são usados, por exemplo. Além do já mencionado, dentro do exército brasileiro, cursos regulares são usados para conduzir uma revisão doutrinária e fazer modificações, se necessário, mantendo a doutrina nutrida por novas ideias e conceitos fornecidos por jovens oficiais.

O conceito de logística e a ideia de emprego são muito semelhantes nos dois exércitos. Em tempos de paz e na guerra, o apoio às tropas deve ser feito da melhor maneira. Buscando durante a paz que os procedimentos sejam os mais parecidos possíveis quando estão em conflito, para sempre manter o mais alto nível de preparação.

Os níveis de condução logística são os mesmos para os dois exércitos, portanto, os elementos que operam em cada um deles têm características de emprego semelhantes, como pode ser visto nos anexos 01 e 02.

O ciclo logístico é contemplado nos dois exércitos da mesma forma, mostrando que o processo para executar o suporte logístico segue um processo lógico e já aceito ao longo da história.

Um conceito muito interessante desenvolvido no Manual Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, é o da logística reversa, onde é dada importância à forma de remover recursos logísticos desnecessários do campo de batalha. Dentro do exército argentino há um conceito, mas prático, de acordo com a experiência pessoal de cada oficial responsável pela logística, mas não como um aspecto a ser levado em conta no planejamento das operações.

Os conceitos de logística nacional, logística conjunta, logística combinada ou multinacional e mobilização já são levados em consideração, explicados e utilizados dentro da doutrina brasileira. Enquanto na Argentina, dentro da consulta bibliográfica, não se referem a serem esses conceitos importantes para o planejamento de apoio logístico às operações tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Na classificação dos suprimentos é muito interessante ver a grande diferença que eles têm. O exército brasileiro tem uma classificação mais ampla e específica, com dez agrupamentos de efeitos, ver tabela 1 na página 12. O exército argentino tem apenas cinco agrupamentos, mas dentro de cada especialidade eles têm subclassificações. Por esse motivo, é mais complicado entender a que grupo funcional eles correspondem e quem é responsável pela provisão do recurso.

A estrutura dos elementos logísticos e as funções que correspondem a cada um dentro de ambos exércitos são igualmente amplos, como pode ser visto na tabela abaixo.

Exército argentino	Exército brasileiro
CAL	Ba Ap Log Ex
CRAL	BLT
---	Ba Log Cj
BAL Aux / BAA	GT Log
BAL	B Log
B Log	BLB
---	Dest Log
Tr Camp	ATE
Tr Comb	ATC

TABELA 2: tabela comparativa dos elementos logísticos
 Fonte: *Autor*

A maior diferença e que pode influenciar fortemente o desenvolvimento das operações no nível nacional é que na doutrina brasileira existe uma Base Logística Conjunta, um elemento que fornece suporte logístico a todos os elementos que podem participar do teatro de operações. Na doutrina argentina só menciona que o CAL tem o poder de coordenar o apoio com outras forças.

O Exército Brasileiro conta com o Manual de Ensino, O APOIO LOGÍSTICO AS GRANDES UNIDADES DA FTC, 2017, onde desenvolve procedimentos a serem adotados no apoio logístico da força terrestre. Dentro da doutrina argentina consultada, nenhum guia semelhante foi encontrado.

As características das operações básicas de combate geram as mesmas dificuldades a serem resolvidas pelos dois exércitos. Os princípios gerais aos quais devemos dar mais importância são os mesmos: mais consumo de munição e baixas em operações ofensivas ou maior consumo de combustível e necessidade de manutenção em uma abordagem de combate, são alguns exemplos. A diferença será refletida no uso de recursos que cada exército possui.

Dentro da bibliografia argentina consultada, não foi possível encontrar conceitos de emprego nas Operações de Pacificação e nas Operações de apoio aos órgãos governamentais que o exército brasileiro possui.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve por escopo identificar as principais diferenças e semelhanças na doutrina argentina e brasileira no apoio às operações logísticas, tendo como ponto de referências os manuais LOGÍSTICA DE MATERIAL; ROD – 19 – 02; 2005 e Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014, respectivamente.

Pode-se ver que, dentro da doutrina de ambos os exércitos, a ideia geral de emprego e a organização de seus meios é semelhante. As maiores diferenças que podem ser destacadas são:

1. A atualização doutrinária é muito importante para qualquer exército que queira se manter competente para a defesa de sua soberania. Os avanços tecnológicos geram que a concepção dos conflitos mude rapidamente, para a qual a logística deve ter a capacidade de acompanhar esse desenvolvimento. A importância e a periodicidade que o Exército Brasileiro dá à atualização de sua doutrina em comparação ao Exército Argentino mostra o profissionalismo e a relevância que o aperfeiçoamento do meio humano tem para a força.

2. Dentro da documentação de ensino da EsAO há o manual de Ensino, O APOIO LOGÍSTICO AS GRANDES UNIDADES DA FTC, de 2017. Neste manual concede critérios unificadores relativos à operação da manobra logística no nível tático. Harmoniza e alinha os procedimentos no momento do planejamento. O Exército Argentino até agora não tem nada semelhante; de acordo com o conhecimento doutrinário e experiência pessoal da logística, terá diferentes formas de realizar o apoio logístico. Este método de ensino é muito bom para padronizar as operações logísticas, desde que não gere hábito no homem e sistematize sua resposta sem colocar em prática todos os seus conhecimentos adquiridos.

3. O fato de ter um elemento de logística (Ba Log Cj) que tem a responsabilidade de apoiar todos os elementos que operam no teatro de operações na ampla ação do Exército Brasileiro, destaca a coordenação entre as diferentes forças. Aspecto que o Exército Argentino, apesar de ter experimentado essa falha no

conflito do Atlântico Sul, ainda não conseguiu desenvolver algum conceito de uso conjunto de suas forças.

4. Ter um elemento com organização flexível (Dst Log) para poder prestar os apoios aos elementos de combate e muito proveitoso para melhorar o fluxo logístico. Na execução, Argentina pode chegar a utilizar uma estrutura semelhante mas não tem o conceito de elementos próximos a primeira linha sob um comando independente daqueles elementos.

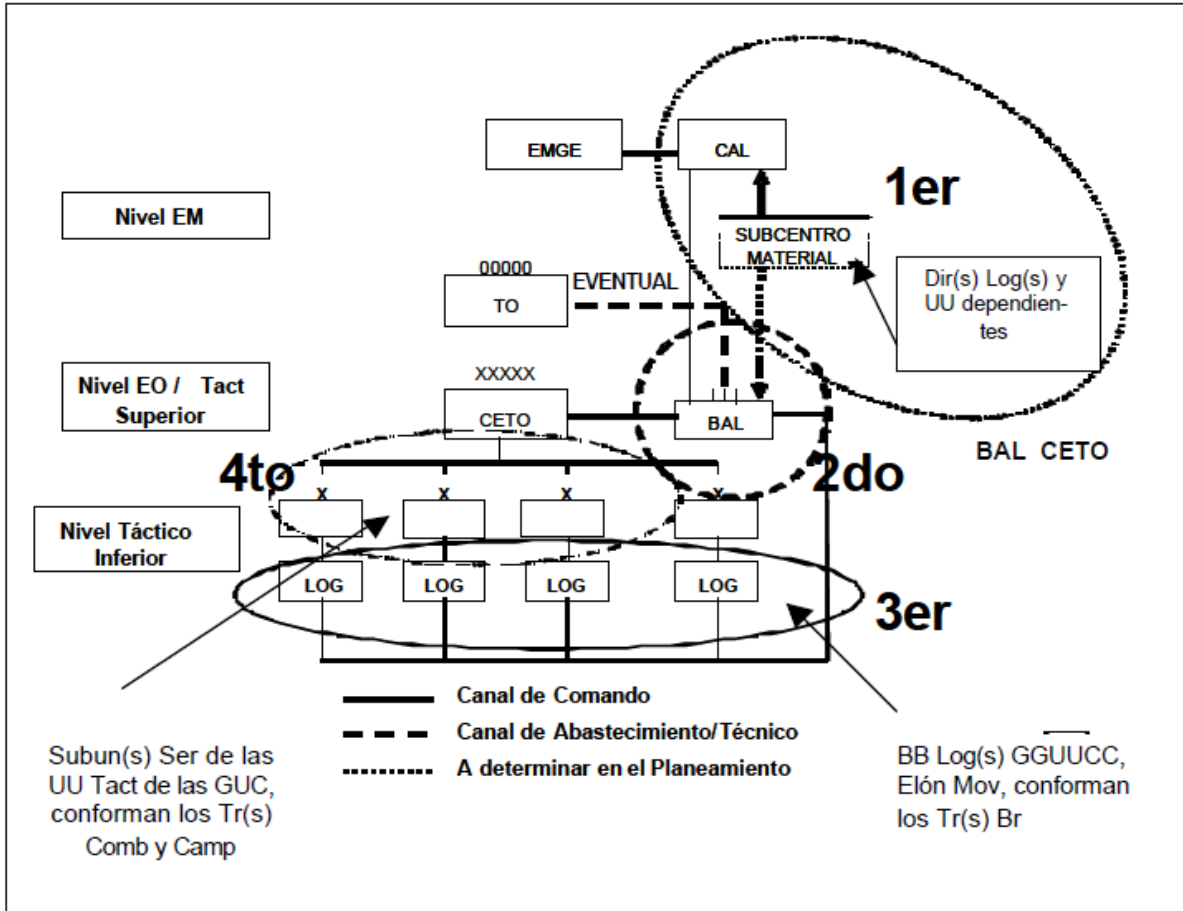
De acordo com as diferenças e semelhanças identificadas, pode-se concluir que as operações logísticas em um trabalho combinado dos dois exércitos podem ser realizadas sem a necessidade de estabelecer qualquer treinamento prévio. Mesmo assim, é sempre melhor saber com detalhes como o outro funciona para responder da melhor maneira possível a qualquer imprevisto que possa surgir.

Anexo 01 Níveis de Execução e Articulação da Logística em Operações

Nível	Descrição	Articulação
IV	Envolve a logística executada no TN/ZI, realizada pela estrutura logística existente desde o tempo de paz e/ou elementos civis contratados/mobilizados. O Comando Logístico (COLOG) coordena com os demais Órgãos de Direção Setorial (ODS), o CCLM/MD e os C Log ativados o apoio logístico à F Op para entrada no TO/A Op.	<p>Diagrama de articulação para o nível IV, mostrando a conexão entre CCLM, EME, COLOG, ODS e Ba Ap Log Ex.</p>
III	Consiste na logística realizada no C Op ativado, realizada pelos elementos da F Ter que integram o Comando Logístico do Teatro de Operações/Área de Operações (CLTO/CLAO) e OM Log adjudicadas. Pode englobar, ainda, meios logísticos das demais FS, de outras Forças aliadas e de agências.	<p>Diagrama de articulação para o nível III, mostrando a conexão entre Log, (-) Log, X Log e Log.</p>
II	Engloba a logística realizada nos G Cmdo da F Ter ou na F Op ativada. É executado pelos Grupamentos Logísticos, por meio de suas OM Log funcionais.	<p>Diagrama de articulação para o nível II, mostrando a conexão entre Log, X Log e Log.</p>
I	Compreende a logística orgânica das OM e a realizada no escalão GU. É proporcionada pelos elementos logísticos das subunidades (SU)/pelotões de apoio das OM e pelos batalhões logísticos (B Log) ou OM Log das GU com características especiais.	<p>Diagrama de articulação para o nível I, mostrando a conexão entre Log, Log e Log.</p>

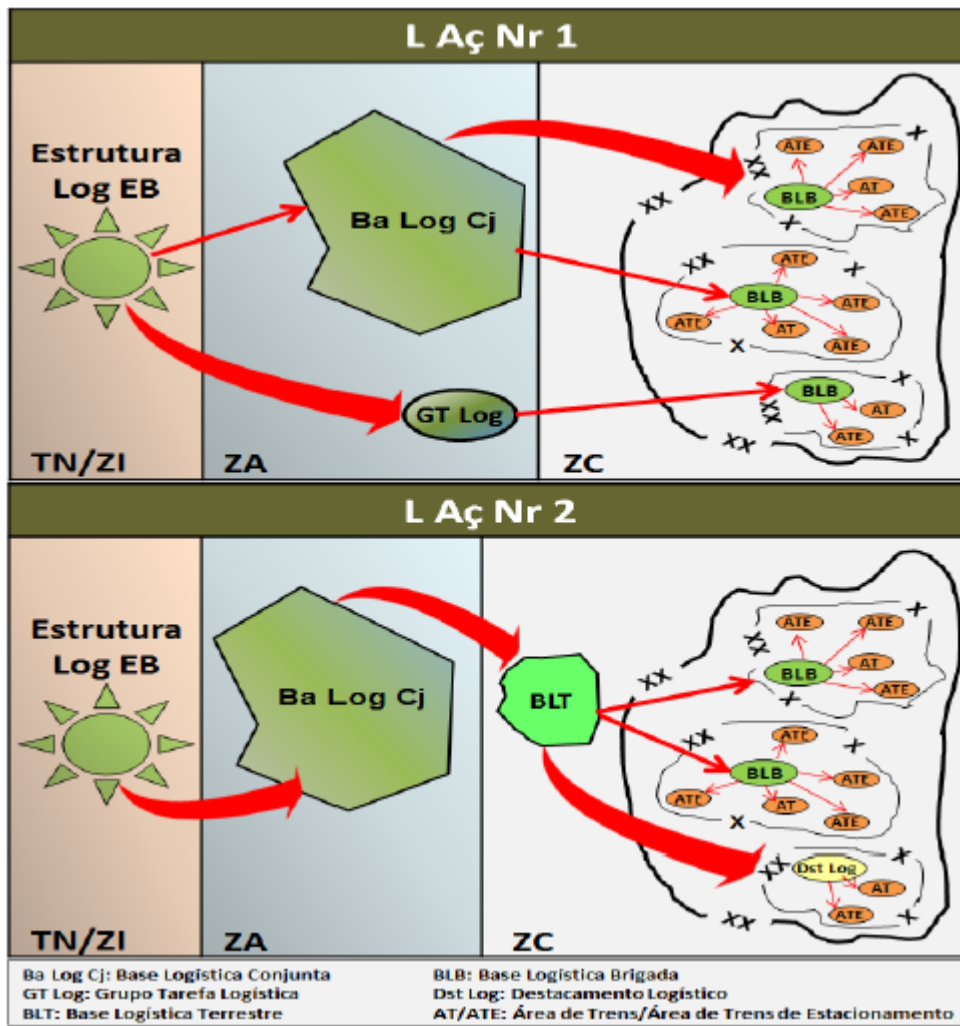
Fonte: Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014

Anexo 02 Esquema geral do sistema de apoio logístico do material e sua relação com o níveis de condução



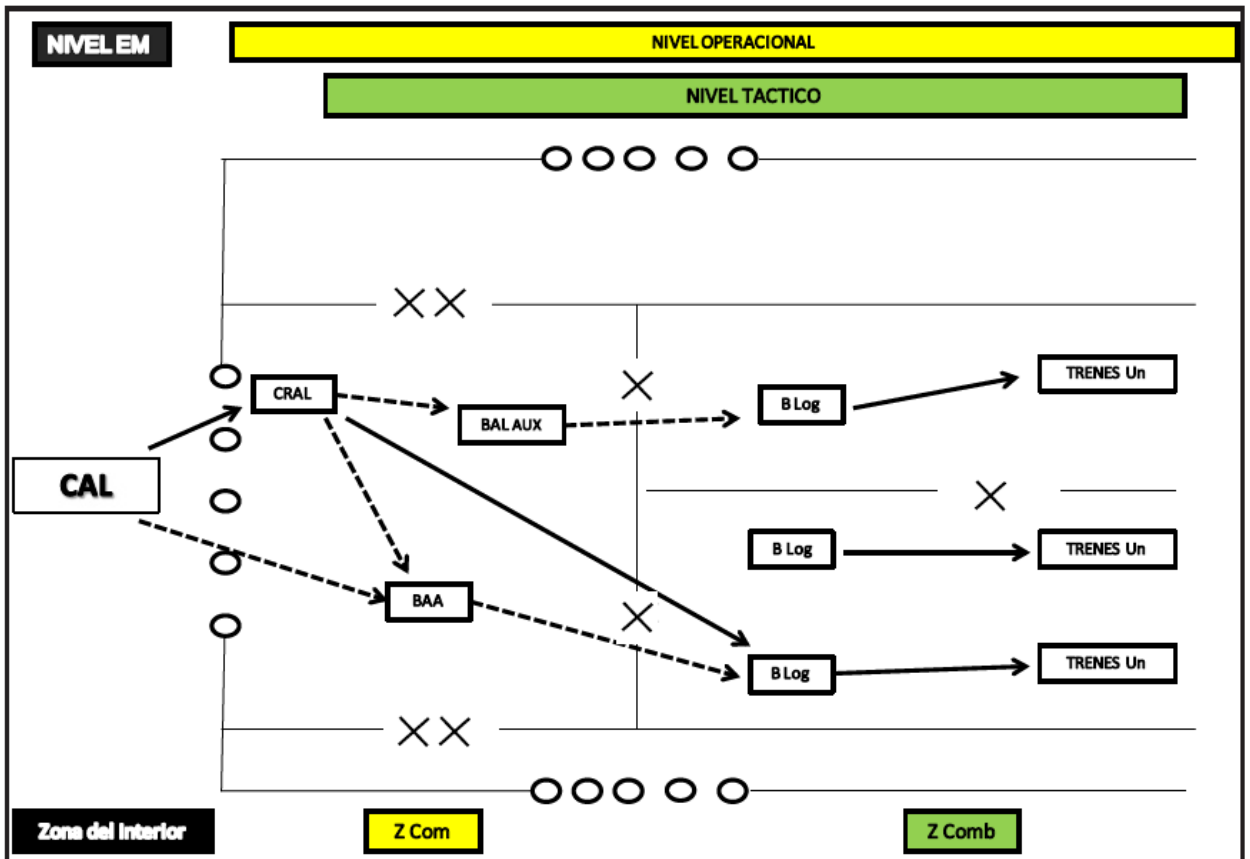
Fonte: LOGÍSTICA DE MATERIAL; ROD – 19 – 02; 2005.

Anexo 03 Estrutura Logística para Apoio a uma Operação (Exemplos)



Fonte: Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014

Anexo 04 Ideia conceitual das organizações logísticas para o apoio à FTTT



Fonte: *Conducción para las Fuerzas Terrestres, ROB – 00 – 01, 2015*

ANEXO 05 PROPOSTA DE SOLUÇÃO PRÁTICA

1 INTRODUÇÃO

Este relatório é parte integrante do Artigo Científico do 1º Ten Int EMILIANO MIGUEL LUCA, cujo tema é **“DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS DE COMBATE”**.

O objetivo deste relatório é propor um modelo para realização do apoio logístico no âmbito de operações combinadas mexendo ambas doutrinas. Seleccionando os melhores aspectos de cada exército.

2 OBSERVAÇÕES REALIZADAS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

2.1. Observações realizadas

Verificou-se que seria interessante tomar alguns dos conceitos de cada exército para poder melhorar a doutrina e ter uma metodologia de emprego combinado, onde sejam empregados meios similares e elementos logísticos de mesma magnitude.

2.2 Solução prática

Seja estudada a possibilidade de se adotar um modelo padronizado de emprego logísticos nas operações combinadas com as seguintes sugestões:

- a) Ter um elemento de logística (Ba Log Cj) que tem a responsabilidade de apoiar todos os elementos que operam no teatro de operações na ampla ação;
- b) Ter um elemento com organização flexível (Dst Log) para poder cerrar os apoios aos elementos de combate para melhorar o fluxo logístico.

REFERÊNCIAS

Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição, 2014

Manual de Campanha C 29-30 – APOIO LOGÍSTICO NA DIVISÃO DE EXÉRCITO E NA BRIGADA, 2ª Edição, 2004

Manual de Campanha EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES, 5ª Edição, 2017

Manual de Campanha EB20-MC-10.211 PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES TERRESTRES, 1ª Edição, 2014

MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS – MD33-M-02 (3ª Edição/2008)

Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 001/2015 - DECEX, de 12 JAN 15 A LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES

Manual de Ensino, O APOIO LOGÍSTICO AS GRANDES UNIDADES DA FTC, 2017

Conducción para las Fuerzas Terrestres, ROB – 00 – 01, 2015

LOGÍSTICA DE MATERIAL; ROD – 19 – 02; 2005.

LOGÍSTICA – PERSONAL, ROD – 19 – 01, 2004

CONDUCCIÓN DEL BATALLÓN LOGÍSTICO, ROP – 20 – 02, 1972

BASE DE APOYO LOGÍSTICA (PROYECTO), ROP – 20 – 01, 2002